

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**Continua discussão  
sobre contratos  
de trabalho

\*

A esquerda brasileira  
em debate

## 13.º SALÁRIO

# 2.ª parcela não será paga dia 20

*Reitoria estuda pagar somente funcionários com salários menores*

O reitor Antonio Carlos Ronca anunciou, no último Consun, que o pagamento da segunda parcela do 13.º salário sofrerá atraso. Segundo o professor Ronca, não há possibilidade de pagamento do corpo docente. A Reitoria estuda pagar apenas os funcionários com rendimentos mais baixos.

Até o fechamento desta edição, ainda não havia sido noticiado nenhum tipo de procedimento para este pagamento, nem previsão quanto ao recebimento efetivo por parte do corpo docente.

Em reunião realizada na semana passada com a presidente da APROPUC, professora Priscilla Cornalbas, o vice-reitor administrativo, professor Eduardo Moreira, afirmou que, "se ocorresse um milagre", uma parte do 13.º dos docentes poderia ser paga em janeiro.

Os funcionários têm assembleia marcada para esta quinta-feira, 18/12, às 14h, na sala 239, para analisar a situação.

O reitor também anunciou que

o restante do pagamento dos docentes do mês de novembro seria creditado até sexta-feira, 19/12.

### Mesa-redonda

Foi marcada, para o início do próximo semestre, uma nova mesa-redonda entre a Reitoria e a APROPUC para discutir as perdas decorrentes dos atrasos sala-

riais deste ano. Os professores realizaram, no dia 9/12, sua última assembleia deste ano, mostrando mais uma vez seu repúdio pelos atrasos salariais e pela possibilidade de cortes em contratos de trabalho.

Uma nova assembleia já está agendada para fevereiro de 2004.

### CALOUROS

## Entidades e CAs organizam debate

A APROPUC, AFAPUC e o Conselho de Centros Acadêmicos estão organizando um debate para recepcionar os calouros no próximo semestre. Sob o tema Crise da PUC, Mercantilização do Ensino e Democracia Universitária, as entidades procurarão discutir com os ingressantes a situação da universidade e a crise do ensino no país.

A idéia é que o evento seja

parte integrante do calendário oficial da recepção de calouros da universidade.

Porém, até o final desta edição, a Reitoria não havia concordado com a inclusão do evento na primeira semana de aulas. As entidades reivindicam a inclusão até mesmo por um direito democrático de discutir os problemas da universidade no interior do calendário oficial.

## Assembleia dos Funcionários

18/12 - quinta feira - 14h - sala 239

✓ 13.º Salário

## Liberdade imediata a Saddam Hussein

A prisão do chefe de governo do Iraque, Saddam Hussein, é consequência da violação imperialista da autodeterminação dos povos. A nação iraquiana foi invadida e está ocupada militarmente pelos Estados Unidos por razões econômicas e estratégicas. A maior potência exerce o poder de ditadura mundial, munida de uma capacidade bélica gigantesca.

A total desintegração de um poder de Estado nacional pela ocupação militar e a edificação de um outro poder sob o comando externo dos Estados Unidos expõem a face ditatorial do imperialismo. O governo das multinacionais e do capital financeiro procura mascarar a ditadura imperialista com a farsa de levar a democracia ao Iraque em substituição ao regime carrasco de Saddam Hussein. Institui um governo fítere e corrompe as lideranças de etnias que compõem o povo iraquiano.

O Estado iraquiano está cercado pelos tanques dos invasores e quem o comanda são os generais norte-americanos. Essa ditadura do capital imperialista conta com a resistência de uma guerra de guerrilha e não consegue ganhar o apoio unificado do povo iraquiano.

A caça à cúpula governamental de Saddam, anunciada ao mundo em cartas de baralho e oferecida recompensa de milhões de dólares a delatores, foi traçada como condição para destruir a resistência e estabilizar um poder fítere. A prisão de Saddam, apresentada em condições humilhantes, constitui um ponto alto da estratégia norte-americana de domesticar os iraquianos.

Os meios de comunicação do mundo inteiro foram acionados para apresentar um rato de esgoto e estabelecer antecipadamente o julgamento da pena de morte. Quase no mesmo instante em que os porta-vozes do imperialismo incentivam a população mundial a parabenizar o chefe do imperialismo Bush, as forças militares que ocupam o Afeganistão assassinam uma centena de crianças. E, a olhos vistos, os milhares de manifestantes iraquianos que protestavam contra a prisão de Saddam são metralhados nas ruas.

Sobre o sangue da população oprimida, Bush monta a farsa do julgamento de Saddam. Não foi o povo iraquiano que derrubou seu governo e não será ele que ajustará contas de seus crimes. O imperialismo precisa dar a impressão de que limpa a humanidade de um facínora. Na verdade, pisoteia a autodeterminação dos povos e exerce sua ditadura mundial.

É contra esse poder e a barbárie dos opressores dos povos semicoloniais que os trabalhadores e a juventude devem defender liberdade imediata a Saddam Hussein e fora os Estados Unidos do Iraque.

*Erson Martins,  
Diretor da Apropuc.*

## Crise vai ser discutida por toda a universidade em 2004

A situação financeira da PUC voltou a ser discutida pelo Conselho Universitário (Consun) na reunião da manhã da quarta-feira, 17/12.

Em novembro, a Reitoria apresentou ao conselho um documento pontuando temas para a discussão da crise, procurando trazer avanços para o debate. Os tópicos referiam-se principalmente à ampliação das atividades da universidade, aperfeiçoamento de parcerias e convênios, ocupação de vagas ociosas, otimização de serviços administrativos, revisão do oferecimento de cursos de baixa procura, crescimento da pós-graduação e inserção da PUC no cenário nacional.

Na reunião de 17/12, foi anunciada a formação de espécies de comissões para encaminhar a discussão de cada tema, compostas por professores e funcionários de dentro e fora do Consun. A Reitoria ficou responsável por divulgar amplamente o trabalho dessas comissões, inclusive para realizar audiências públicas sobre os temas, com participação e contribuição de toda a comunidade. Esses debates começarão a acontecer no início do próximo ano letivo.

Ao final do mês de abril, as

comissões devem apresentar o resultado dos debates em uma reunião extraordinária do conselho, devendo trazer não apenas análises, mas sugestões concretas para o enfrentamento da crise em cada um dos aspectos destacados.

## Mensalidades

Apesar do aumento de 13,5% aplicado às mensalidades de 2004, o vice-reitor administrativo, Eduardo Moreira, demonstrou otimismo ao ser questionado no Consun sobre um possível aumento na inadimplência. "Estamos facilitando as negociações para os alunos inadimplentes que procuram o Setal, e dificultando para os demais", revelou o professor.

No início deste ano, a Reitoria afirmava dar por esgotada a possibilidade de financiar a universidade através de aumentos abusivos nos valores das mensalidades. Meses depois, foi divulgado um documento em que a direção da universidade afirmava ser necessário aplicar um índice de aumento que superasse em 5,5 pontos percentuais o reajuste de professores e funcionários a ser negociado em 2004.



**PUCviva** é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.

**Reportagem:** Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@terra.com.br](mailto:pucviva.jornal@terra.com.br) - **PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Da esperança à realidade cruel

*Luiz Carlos de Campos*

*“Acho que todo cidadão brasileiro deveria ter vergonha na cara e lutar contra isso”.* Frase proferida por Luiz Inácio Lula da Silva, repelindo a proposta de prorrogação da alíquota de 27,5% do Imposto de Renda da Pessoa Física, em 1999, quando o governo FHC procurava manter por mais dois anos o aumento de IR aprovado em 1997 – ano em que, sob efeito da crise asiática, a alíquota máxima passou “transitoriamente” de 25% para 27,5%.

Essa não é a primeira vez que o governo mantém a alíquota de 27,5%. Inicialmente, ela deveria vigorar apenas no biênio 98/99, mas o governo FHC conseguiu prorrogá-la por duas vezes: em 1999, por três anos (2000 a 2002); e no final de 2002, para o ano de 2003, com a perspectiva de que ela voltasse a 25% em 2004. Além da prorrogação da alíquota pelo governo petista, a não-correção da tabela do IR também afeta diretamente os trabalhadores.

A cada ação política, o governo Lula tem demonstrado que o PT assumiu a incoerência do discurso como seu monopólio. Tudo o que o partido defendia quando oposição foi esquecido; o discurso atual tem ares de bravata e ilusão. Na prática, o governo petista repete o que o governo tucano fazia: aumentar impostos (PIS, Cofins, INSS...) sob o argumento de que não se pode abrir mão de receitas para poder manter a governabilidade, com os estados e municípios gastando sem controle e sem punição. Na verdade, estamos diante da mesma noção de que governabilidade é sinônimo de estabilidade financeira e de que esta última é a razão de ser

do Estado, mesmo com o sacrifício de políticas sociais que, na campanha eleitoral, eram inadiáveis.

O discurso do ministro da Fazenda, que defende que a disciplina monetária e a austeridade fiscal fortalecerão a confiança dos mercados, propiciando a recuperação da economia nacional e o emprego (ortodoxia econômico-financeira) é mera falácia. A história mostra que os países que saíram de crises econômicas adotaram uma política completamente diferente da fiscalista.

Apesar de ter ganho a eleição com a promessa de mudanças, o governo atual caminha na mesma estrada do anterior: achatamento da renda dos trabalhadores com impostos, aumento do desemprego, dívida social, desrespeito aos idosos e inexistência de um projeto definido que atenda aos anseios do povo brasileiro.

A justificativa do governo de que é preciso retirar do “andar de cima” para distribuir para o “andar de baixo” soa como um atentado à inteligência. A pergunta que se faz é a seguinte: por que não se retira da “cobertura” (grandes fortunas, grandes empresas, sistemas bancário e financeiro)? A renúncia de receitas através de concessões de benefícios tributários às grandes empresas e multinacionais daria para suprir a

“perda” dos recursos que são retirados dos trabalhadores.

É triste ouvir de representantes da bancada do governo que a alíquota máxima do IR é menor do que em muitos países europeus. É preciso citar os retornos sociais que estes governos fornecem aos seus povos como saúde, educação, infra-estrutura etc. Não se pode comparar grandezas diferentes, é o princípio de todo o conhecimento científico.

O que devemos ter em mente é que para qualquer reajuste salarial dos trabalhadores nos próximos anos, aproximadamente um terço (1/3) irá diretamente para os cofres da Receita Federal na forma de IR. O que verificamos é que as categorias profissionais lutam e conseguem recomposições salariais e o governo toma com a outra mão. A Tabela que apresentamos ao final desta página mostra o ganho que a classe trabalhadora teria se a alíquota de 27,5% do IR caísse para 25% em 2004. Os dados apresentados mostram o quanto a classe trabalhadora está perdendo apenas pela manutenção da alíquota máxima em 27,5%. Não estão computadas as perdas pela não-correção da tabela do IR.

Parece que a esperança transformou-se numa realidade cruel para os trabalhadores.

Renda Mensal Tributável em R\$	Ganho anual em R\$	Ganho anual em %
4.000,00	565,44	14,14
7.000,00	1.465,44	20,93

(Fonte: FSP pág. B1 03/12/03)

*Luiz Carlos de Campos* é professor do Departamento de Física e vice-presidente da APROPUC

# Rola na rampa

## AFAPUC faz a festa no dia 23

A festa de final de ano da AFAPUC acontece na terça-feira, 23/12, a partir das 12h, na quadra do câmpus Monte Alegre. Os funcionários associados podem retirar seus convites na sede da associação (sala 02CA, no Corredor da Cardoso) até a sexta-feira, 19/12. As entradas para os convidados dos associados devem ser adquiridas no mesmo prazo, e vão custar R\$ 20, que podem ser descontados em folha nos pagamentos de dezembro de 2003 e janeiro de 2004. Os filhos de até 14 anos terão direito a convite gratuito. A festança vai ser animada por grupos de diversos gêneros musicais, e haverá também a presença do DJ Marcão, nos intervalos. Para as crianças, muito algodão doce e o insubstituível Papai Noel. Para os marmanjos, estão garantidos o churrasco e a cerveja. Informações: 3670-8208.

## PUC volta a ter quatro notas E no Provão

Pelo segundo ano consecutivo, a PUC emplacou quatro notas E no Exame Nacional de Cursos, o Provão, repetindo o sucesso do boicote realizado em 2002. O curso de Jornalismo conquistou seu terceiro E consecutivo, com o boicote subindo de 42,6% para 82,80% neste ano. A Psicologia teve seu segundo conceito E, com impressionantes 95,88% de boicote – porcentagem que caiu de 82% para 65,18% na História, que mesmo assim também teve E. O curso de Geografia estreou este ano no Pro-

vão, também conseguindo um E, com boicote de 77,15%. A Pedagogia, outro curso que teve E em 2002, subiu ao C neste ano, mesmo com o boicote de apenas 3,60%. O curso de Administração teve seu 8.º consecutivo, desde a criação do Provão, em 1996. Apenas o Direito também teve A em 2003. Cinco dos cursos avaliados, além da Pedagogia, tiveram C. Outros cinco obtiveram conceito B. Os resultados podem ser vistos na página do Ministério da Educação: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

## Processo contra a Intermédica

A respeito da matéria publicada na edição anterior sobre o processo movido pelo funcionário Acácio da Paz Silva contra a Intermédica Sistema de Saúde, informamos que, na realidade, não ocorreu nenhuma intervenção cirúrgica em seu filho Anderson da Paz Silva.

## Cepe volta a discutir apoio à pesquisa

Reunido no dia 10/12, o Conselho de Ensino e Pesquisa voltou a discutir os destinos da verba do Fundo de Apoio à Pesquisa do conselho. O aspecto mais polêmico da questão refere-se à concessão da verba a técnicos existentes em setores como o Hospital Santa Lucinda, a Derdic e a Clínica Psicológica, que não se enquadram como funcionários ou professores. Em algumas unidades, como no próprio CCMB, a opinião é de que o fundo deve

ser destinado apenas a docentes, "tendo em vista inclusive a crise da universidade", de acordo com o que afirmou a professora Cibele Rodrigues, diretora do Centro. Parte dos conselheiros defende que também os técnicos teriam direito a requisitar o auxílio. O Cepe vai solicitar um parecer da assessoria jurídica sobre o assunto, e elaborar um levantamento sobre o número de técnicos existentes na universidade e suas atribuições.

## Reitoria garante diálogo nas reformas

As reformas que serão realizadas nos câmpus Monte Alegre e Marquês de Paranaguá passarão por "reuniões com todos os envolvidos", e toda a comunidade vai ser informada sobre as obras, de acordo com o que afirmou a vice-reitora Raquel Raichelis Degenszajn na reunião do Cepe de 10/12. A professora também garantiu que os remanejamentos de setores serão debatidos previamente com os funcionários, o que não foi feito nas reformas do início deste ano, quando grande parte dos funcionários do Prédio Novo foi surpreendida com uma ordem de deslocamento de seus setores para salas de aula, para alterações no térreo e a construção do Centro Administrativo, na garagem.

## Campanha arrecada alimentos até 19/12

A arrecadação de alimentos para a campanha Natal Sem Fome, da Prefeitura de São Paulo, continua até a sexta-feira, 19/12, no Espaço Cultural da Biblioteca Central (térreo do Prédio Novo). Neste dia, encerra-se a exposição em cartaz no saguão, com fotos sobre a questão da fome, organizada pela Pastoral Universitária e pelo Núcleo Calidoscópico. Como parte da programação da Campanha, no dia 29/11, o Espaço Cultural abrigou o espetáculo musical Calidoscópico: Cantando a Poesia Através dos Tempos, com participações especiais do Cuca e de alunos da Escola de Atores do Tuca. Pacotes de quaisquer alimentos da cesta básica podem ser doados. Informações: 3670-8418.